|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **Universidade de Aveiro**  **Ano** 2021/2022 |  | |
| António Jorge  Ferreira Ramos | Validação da autenticidade de documentos impressos | | |
|  |  | | |
|  |  | |  |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **Universidade de Aveiro**  **Ano 2021/2022** |  | |
| António Jorge  Ferreira Ramos | Validação da autenticidade de documentos impressos | | |
|  | Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Engenharia Informática, realizada sob a orientação científica do Doutor André Zúquete, Professor Auxiliar do Departamento de Eletrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro | | |
|  |  | |  |

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
| o júri |  |
| presidente | Prof. Doutor João Antunes da Silva  professor associado da Universidade de Aveiro |
|  |  |
|  | Prof. Doutor João Antunes da Silva  professor associado da Universidade de Aveiro |
|  |  |
|  | Prof. Doutor João Antunes da Silva  professor associado da Universidade de Aveiro |
|  |  |
|  | Prof. Doutor João Antunes da Silva  professor associado da Universidade de Aveiro |
|  |  |

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
| agradecimentos /  acknowledgements | Agradeço a ajuda dos orientadores, amigos e familiares pelo incentivo de realizar a tese. |

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
| palavras-chave | Marca de água, códigos de barras 128, documentos impressos, documentos digitais, segurança, verificação de integridade |
| resumo |  |

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
|  |  |
| keywords | Watermark, 128 barcodes, printed documents, digital documents, security, integrity |
| abstract |  |

# Índice

[Índice ii](#_Toc130401040)

[Lista de tabelas iii](#_Toc130401041)

[Lista de Figuras iv](#_Toc130401042)

[1. Introdução 1](#_Toc130401043)

[1.1. Descrição do sistema existente 1](#_Toc130401044)

[1.2. Objetivos 1](#_Toc130401045)

[2. Estado da Arte 3](#_Toc130401046)

[2.1. Código de barras 3](#_Toc130401047)

[2.1.1. Análise de código de barras 3](#_Toc130401048)

[2.2. Texto com marca de água 5](#_Toc130401049)

[2.2.1. Ataque zero com mudança de texto 5](#_Toc130401050)

[2.2.1.1. Exemplo 6](#_Toc130401051)

[2.2.1.1. Vantagens 6](#_Toc130401052)

[2.2.1.2. Desvantagens 6](#_Toc130401053)

[2.2.2. Ataque zero sem mudança no texto 6](#_Toc130401054)

[2.2.2.1. Vantagens 7](#_Toc130401055)

[2.2.2.2. Desvantagens 7](#_Toc130401056)

[2.2.3. Documentos texto baseados em Eigenvalues 7](#_Toc130401057)

[2.2.3.1. Testes 7](#_Toc130401058)

[2.2.3.4. Vantagens 8](#_Toc130401059)

[2.2.3.5. Desvantagens 8](#_Toc130401060)

[2.2.4. Line-Shift Coding 8](#_Toc130401061)

[2.2.4.1. Word-Shift Coding 9](#_Toc130401062)

[2.2.4.2. Character Coding 9](#_Toc130401063)

[2.2.4.3. Vantagens dos métodos 9](#_Toc130401064)

[2.2.4.4. Desvantagens dos métodos 9](#_Toc130401065)

[2.2.5. ECL zero-based watermarking 9](#_Toc130401066)

[2.2.5.1. Vantagens 9](#_Toc130401067)

[2.2.5.2. Desvantagens 9](#_Toc130401068)

[3. Qrcode 11](#_Toc130401069)

[4. Código de barras 128 13](#_Toc130401070)

[5. Entropia documento 15](#_Toc130401071)

[6. Sistema de verificação de documentos impressos ou digitais 17](#_Toc130401072)

[6.1. Arquitetura 17](#_Toc130401073)

[6.2. Estrutura do documento 18](#_Toc130401074)

[6.3. Base de dados 18](#_Toc130401075)

[6.4. Criação do código de barras 19](#_Toc130401076)

[6.5. Operações desempenhar pelo utilizador 19](#_Toc130401077)

[6.6. Processamento do documento 19](#_Toc130401078)

[6.7. Retificação do documento 21](#_Toc130401079)

[6.8. Verificação de integridade 21](#_Toc130401080)

[7. Caso de estudo 24](#_Toc130401081)

[8. Ficheiros digitalizados 30](#_Toc130401082)

[9. Conclusões 33](#_Toc130401083)

[10. Futuro trabalho 35](#_Toc130401084)

[11. Referências 37](#_Toc130401085)

[Apêndice A 38](#_Toc130401086)

[Processamento de ficheiro PDF 38](#_Toc130401087)

[Iron Software 40](#_Toc130401088)

[Posições aleatórias para marca de água 41](#_Toc130401089)

[Leitura de posições do código de barras 42](#_Toc130401090)

# Lista de tabelas

[Tabela 1 - Estudo de código de barras lineares 3](#_Toc130401091)

[Tabela 2 - Possíveis escolhas 5](#_Toc130401092)

[Tabela 3 - Resultados Eigenvalues 8](#_Toc130401093)

[Tabela 4 - Classificação de erros do Qrcode 11](#_Toc130401094)

# Lista de Figuras

[Figura 1 - Exemplo de um ataque zero 6](#_Toc130403153)

[Figura 2 - Esquema de geração e extração da marca de água 7](#_Toc130403154)

[Figura 3 - Antes da Watermark 7](#_Toc130403155)

[Figura 4 - Depois da Marca de água 7](#_Toc130403156)

[Figura 5 - Comparação Marca de água 8](#_Toc130403157)

[Figura 6 - Exemplo line-shift 8](#_Toc130403158)

[Figura 7 - Exemplo word-shift 9](#_Toc130403159)

[Figura 8 - Exemplo Character Coding 9](#_Toc130403160)

[Figura 9 - Funcionamento do algoritmo 9](#_Toc130403161)

[Figura 10 - Exemplo Qrcode 11](#_Toc130403162)

[Figura 11 - Estrutura Qrcode 11](#_Toc130403163)

[Figura 12 - Código de barra 128 13](#_Toc130403164)

[Figura 13 - Tabela ASCII 13](#_Toc130403165)

[Figura 14 - Arquitetura solução 17](#_Toc130403166)

[Figura 15 - Diagrama da Base de dados 18](#_Toc130403167)

[Figura 16 - Processamento exemplo 19](#_Toc130403168)

[Figura 17 - Erro ao clicar em aceitar ou rejeitar sem antes de processar o ficheiro 20](#_Toc130403169)

[Figura 18 - Reconhecimento caracteres 20](#_Toc130403170)

[Figura 19 - Finalização do processamento 20](#_Toc130403171)

[Figura 20 - Finalização da marca de água 20](#_Toc130403172)

[Figura 21 - Mensagem Documento Aceite 20](#_Toc130403173)

[Figura 22 - Mensagem documento já aceite 20](#_Toc130403174)

[Figura 23 - Abrir Documento 21](#_Toc130403175)

[Figura 24 - Retificação documento 21](#_Toc130403176)

[Figura 25 - Algoritmo que conta número de retas que se intersetam 22](#_Toc130403177)

[Figura 26 - Algoritmo interseção retas 22](#_Toc130403178)

[Figura 27 - Exemplo verificação integridade 22](#_Toc130403179)

[Figura 28 - Processamento diagrama de fluxo 24](#_Toc130403180)

[Figura 29 - Documento exemplar sem marca de água 25](#_Toc130403181)

[Figura 30 - Tempo de execução 25](#_Toc130403182)

[Figura 31 - Documento com marca de água 25](#_Toc130403183)

[Figura 32 - Documento 26](#_Toc130403184)

[Figura 33 - Código de barras 26](#_Toc130403185)

[Figura 34 - Marca de água documento 26](#_Toc130403186)

[Figura 35 - Obtenção de caracteres 26](#_Toc130403187)

[Figura 36 - Representação dos valores dos caracteres 26](#_Toc130403188)

[Figura 37 - Pontos para verificação de integridade 26](#_Toc130403189)

[Figura 38 - Fluxograma Retificar 26](#_Toc130403190)

[Figura 39 - Resultado Retificação 27](#_Toc130403191)

[Figura 40 - Resultado Análise Forense 27](#_Toc130403192)

[Figura 41 - Scan normal 27](#_Toc130403193)

[Figura 42 - Resultado scan normal 28](#_Toc130403194)

[Figura 43 - Scan torto 28](#_Toc130403195)

[Figura 44 - Resultado scan torto 28](#_Toc130403196)

[Figura 45 - Atualização da tabela watermark 30](#_Toc130403197)

[Figura 46 - Documento scan torto 30](#_Toc130403198)

[Figura 47 - Documento scan composto 31](#_Toc130403199)

[Figura 48 - Resultado verificação de integridade 31](#_Toc130403200)

[Figura 49 - Código de extração dos caracteres num ficheiro PDF 38](#_Toc130403201)

[Figura 50 - Obtenção dos valores 38](#_Toc130403202)

[Figura 51 - Execução do ficheiro jar 38](#_Toc130403203)

[Figura 52 - Exemplo posição de caracter no PDF 39](#_Toc130403204)

[Figura 53 - Valor representativo na base de dados 39](#_Toc130403205)

[Figura 54 – Iron Barcode 40](#_Toc130403206)

[Figura 55 - Geração código de barras 40](#_Toc130403207)

[Figura 56 - Leitura de código de barras 40](#_Toc130403208)

[Figura 57 - Código para escrever posições numa imagem 41](#_Toc130403209)

[Figura 58 - Resultado 41](#_Toc130403210)

[Figura 59 - Desfasamento pontos 41](#_Toc130403211)

[Figura 60 - Obtenção de posições do código de barras 42](#_Toc130403212)

[Figura 61 - Guardar imagem auxiliar 42](#_Toc130403213)

[Figura 62 - Representação dos pontos do código de barras 42](#_Toc130403214)

# Introdução

No âmbito da tese de Mestrado de Engenharia Informática da Universidade de Aveiro, pretende-se que seja desenvolvido um módulo aplicacional a integrar com uma solução de gestão de informação classificada desenvolvida pela empresa iCreate Consulting.

Esta solução prevê a possibilidade de impressão de documentos classificados, devendo ser implementados mecanismos de marcação dos mesmos no sentido de garantir a sua autenticidade.

* 1. Descrição do sistema existente

Estes documentos vão ser tratados em áreas de segurança física destinadas para o efeito, onde para aceder o utilizador têm que ser pessoas idôneas (de confiança) e acesso a documentos com informação classificada deverá ter um certificado periódico.

Cada utilizador tem acesso a um determinado Posto de Trabalho, e aos documentos que foram destinados a esse mesmo Posto de Trabalho.

Por outro lado, esse utilizador só tem permissão para ver documentos até um nível de classificação para o qual está autorizado: por exemplo se só pode ver documentos até ao nível Confidencial, não terá acesso aos documentos Secretos ou de nível de classificação superior.

Apesar de ter acesso a documentos localizados num determinado posto, deve respeitar o princípio da “Necessidade de Conhecer", não devendo consultar indiscriminadamente os documentos a que tem acesso.

* 1. Objetivos

Para assegurar a sua autenticidade propõe-se dois métodos de segurança no documento.

O primeiro é criar um código de barras que permita validar de uma forma explicita se o documento teve origem no sistema, que possível terá mais informações que caracterize o documento, nomeadamente marcas de segurança. A ideia deste primeiro é passar uma pistola que leia o código de barras e averiguar se o código de barras é valido e se a informação do código de barras corresponde ao documento.

O segundo é criar uma watermark segura, única, por documento, gerado por um conjunto de informações do documento, que permitam auxiliar em aspetos mais forenses.

# Estado da Arte

Este capítulo tem como objetivo agregar informações relativas ao tema da tese, sendo divido em dois subcapítulos, códigos de barras e *text* *watermarking*. O subcapítulo código de barras servirá para verificar se um documento é fidedigno, isto é comparar a assinatura do documento com a informação que estará no código de barras. O *text* *watermarking* verificará se a informação do documento foi modificada ou se é o original através de métodos de marca de água*.*

* 1. Código de barras

Código de barras é um modo de representar informação num estado visual, que possa ser visível sem de ter a necessidade de escrever texto. É classificado em duas categorias, linear (1D) e 2D.

Um dos requisitos da empresa era que o código de barras não ocupasse muito espaço no documento, tendo espaço livre no cabeçalho e no rodapé. Como a categoria linear ocupa menos espaço em altura, tendo um comprimento variável, dependendo do número de caracteres contidos na informação do mesmo. Existem várias subcategorias nos códigos de barras, para analisar as mesmas criou-se uma tabela (1), que compara os mesmos, escolhendo o ideal para inserir no documento. Esta tabela é constituída por colunas:

* Nome: designação do código de barras;
* Imagens exemplificativas;
* Comprimento - variável ou fixo;
* Uso;
* Necessidade de aparelho especial para ler.

Em alguns códigos de barras existe um espaço reservado que não se pode alterar que se chama *checksum* ou *check* *digit*, cujo objetivo é verificar se a informação do código de barras foi gerada corretamente.

Existem duas maneiras de ler um código de barras:

1. Máquina própria (leitor de barras de barras)
2. Smartphone (iOS ou android) com uma aplicação que permita a leitura.

Devido as questões de segurança, a empresa proíbe uso de telemóveis pessoais dentro do estabelecimento,

o que levou descartar a hipótese de usar os smartphones como leitores. E leitores de barras especiais, já que têm um custo adicional para a empresa. Para solução optou-se por usar um package em C#, *Iron Bar Code* [1] que permite a leitura de códigos de barras em ficheiros PDF ou imagens (PNG), sendo apenas o reconhecimento em zonas sem distorção, ou seja, sem que apareça texto ou imagens por cima do código de barras.

* + 1. Análise de código de barras

Este subcapítulo tem como objetivo expor a análise de vários códigos de barras lineares, cujos parâmetros de escolha foram comprimento (variável ou fixo), tamanho das barras. A tabela 1 apresenta um conjunto de códigos de barras com as características previamente expostas.

Na tabela 2 encontram-se os possíveis códigos de barras que porventura se possam utilizar. Estes códigos foram selecionados com o critério tamanho máximo de caracteres que este pode guardar, podendo mudar no futuro de acordo com a escolha da empresa. A informação que se pretende guardar nos códigos de barras é a data do documento assinado, o local do posto de trabalho e um identificador único do documento, podendo ser mudado no futuro.

Tabela 1 - Estudo de código de barras lineares

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nome** | **Imagem** | **Fixo/**  **Variável** | **Tamanho das barras** | **Uso** |
| Post Code Austrália |  | Fixo | 4 | Correios Austrália |
| CodaBar |  | Fixo | 2 | Librarias |
| Code 25 |  | Variável | 2 | Librarias |
| Code 11 |  | Fixo | 2 | Telefones, já não se usa muito devido à sua antiguidade |
| Code 32 |  | Fixo | 2 | Farmácia |
| Code 39 |  | Fixo | 2 | Vários |
| Code 49 |  | Variável | Vários | Vários |
| Code 93 | Código de barras Código 93 - Simbologia nos códigos de barras | Cognex | Variável | Vários | Vários |
| Code 128 |  | Variável | Vários | Vários |
| EAN 2 |  | Variável | Vários | Revistas |
| EAN 5 |  | Variável | Vários | Livros |
| EAN-8 |  | Variável | Vários | Retalho |
| GS1-128 |  | Variável | Vários | Vários |
| GS1 Databar |  | Variável | Vários | Vários |
| Intelligent Mail barcode |  | Fixo | 4 | Correios USA |
| ITF-14 |  | Variável | 2 | Encomendas |
| ITF-6 |  | Variável | 2 | Vários |
| JAN |  | Variável | Vários | Usado no Japão |
| Planet |  | Variável | Grande/  Pequeno | Correios USA |
| Plessey | MSI Plessey | Barcode Scanner SDK | Manatee Works | Variável | 2 | Catálogos, revistas, inventários |
| PostBar |  | Fixo | 4 | Correios Canada |
| PostNET |  | Fixo | Grande/  Pequeno | Correios USA |
| RM4SCC/KIX |  | Fixo | 4 | Correios |
| RM Mailmark C |  | Fixo | 4 | Correios |
| Universal Product Code |  | Variável | Vários | Retalho |
| Telepen | Free Online Barcode Generator: Telepen Alpha | Variável | 2 | Librarias  da Inglaterra |

Tabela 2 - Possíveis escolhas

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Nome** | **Imagem** | **Tamanho máximo de dados** | **Tipos de dados** | **Vantagens** | **Desvantagens** |
| Code 39 |  | 43 | Letras e números | Ocupa menos espaço. | Não processa caracteres especiais tal como ç. |
| Code 128 |  | 48 | Letras, números e caracteres especiais | Faz encoding de strings muito eficiente.  Tem *checksum* | Precisa de espaço reservado no início, fim e *check symbols*.  Tem pouco limite de informação que pode guardar. |
| Code 93 | Código de barras Código 93 - Simbologia nos códigos de barras | Cognex | 30 | Letras, números e caracteres especiais | Open Source | Não tem checksum |

* 1. Texto com marca de água

A *marca de água* é um método que permite a salvaguarda de documentos originais e verificação da autenticidade de documentos ou imagens. É usada nos dias de hoje como por exemplo nas notas europeias, para impedir a impressão de notas não autorizadas. Existem muitos métodos e ataques de marcação de água, neste documento irá ser abordado o método marca de água de textoe os métodos ataques zero devido às necessidades apresentadas pela empresa, contudo poderá mudar consoante o desenvolvimento da tese.

* + 1. Ataque zero com mudança de texto

O objetivo dos ataques zero é aumentar a fragilidade da marca de água do documento contra ataques de pessoas não autorizadas, normalmente denominados por hackers. Estes ataques tendem a alterar o texto do documento sem alterar a marca de água. Estes ataques normalmente são de inserção, reordenação e remoção de texto.

Uma das soluções propostas pelos autores do artigo [2] foi ataque de substituição que explora a troca de ordem das palavras no texto. Esta solução é constituída por dois elementos:

1. Lista de palavras que se pretende substituir no documento.
2. Lista de palavras contidas no documento depois da substituição.

Em suma, escolhe-se um conjunto de palavras no documento que se quer substituir por novas. Quando uma palavra é selecionada para se substituir todas as ocorrências da mesma são substituídas pela palavra nova. A percentagem do ataque determina a quantidade de modificação do documento. Se a palavra escolhida tiver várias ocorrências no documento, a percentagem vai aumentar.

A percentagem da contagem de palavras no documento é dada pela equação 1. A percentagem do ataque de substituição é dada pela expressão da equação 2.

Existem duas maneiras de escolher a lista de palavras para a substituição, normal e avançada. A normal consiste em selecionar palavras aleatórias do documento. A avançada selecionar palavras com mesmo tamanho do que as palavras da lista de substituição.

Em suma, a marcação de água textual proposto por [2] consiste em 3 passos, selecionar palavras do documento para substituição, selecionar as novas palavras e ocorrência de implementação no texto do documento.

Text

Description automatically generated

Equação 1

Text, letter

Description automatically generated

Equação 2

* + - 1. Exemplo

Conforme mencionado no artigo [2] a figura 1, demonstra um exemplo de tipos de substituição que podem ser usados para mascarar informações importantes em um texto. O exemplo demonstra a substituição da palavra "The", que é o pronome mais comum em inglês, por "close" na substituição normal e por "job" na substituição avançada.

A ideia por trás desse método é permitir que palavras-chave ou informações importantes não sejam perdidas, enquanto ainda são mascaradas para outras pessoas que não têm acesso às palavras originais. A substituição de palavras é realizada de tal forma que apenas quem possui o conhecimento necessário para substituir as palavras é capaz de entender o significado original do texto.

Este método pode ser útil em várias situações, como na proteção de informações sensíveis em documentos, comunicações confidenciais, entre outros. No entanto, é importante notar que este método não é infalível.



Figura 1 - Exemplo de um ataque zero

* + - 1. Vantagens

Uma das vantagens do método de substituição descrito é permitir a alteração de palavras em um texto por um utilizador fidedigno e, ao mesmo tempo, permitir que o algoritmo saiba em qual zona do documento as alterações foram feitas.

Isso pode ser útil em situações em que uma equipe de revisão precisa fazer alterações em um documento, como em um processo de edição de textos. Ao usar esse método, a equipe de revisão pode fazer as alterações necessárias sem perder informações importantes ou prejudicar a integridade do documento. Além disso, o algoritmo pode identificar facilmente as alterações realizadas e rastreá-las para fins de auditoria e verificação de alterações autorizadas.

* + - 1. Desvantagens

Uma das principais desvantagens é que as mudanças no texto podem não fazer sentido para pessoas que não estão familiarizadas com a substituição de palavras usada. Isso pode tornar a leitura do texto difícil e confusa, especialmente se muitas palavras forem substituídas. Se a substituição for realizada de forma excessiva, o texto pode se tornar ininteligível.

Além disso, o método de substituição pode não ser capaz de detetar métodos de cópia de texto, como copiar e colar o texto em um novo documento. Se o novo documento for criado com base no texto original antes da substituição, as informações confidenciais podem ser utilizadas sem que a substituição tenha qualquer efeito.

Outra limitação é que esse método de substituição não garante a segurança completa dos dados, pois é possível que alguém com conhecimento suficiente possa decifrar a substituição e utilizar as informações originais

* + 1. Ataque zero sem mudança no texto

A solução proposta no artigo [3] consiste em usar as características do documento para gerar a marca de água com o seguinte layout “autor:watermark:data:tempo” registada pela uma autoridade certificada (CA). O objetivo principal deste método é usar as palavras que tenham um tamanho maior do que quatro caracteres para proteger contra possíveis ataques.

A escolha de palavras maiores do que quatro caracteres é devido a generalidade dos ataques serem direcionados a palavras com tamanho menor do que quatro caracteres.

Para gerar amarca de água, é necessário saber todas as frases de um documento, e assim percorrer cada palavra achando as palavras maiores do que quatro caracteres, quando acabar, guardar o primeiro caracter de cada dessas palavras e por fim gerar a marca de água.

Por exemplo na seguinte frase: “O José gosta muito de ler” a marca de água ficava JGM (José Gosta Muito). Depois de percorrida todas as frases juntasse as marcas de água de cada frase, dando a marca de água final.

A figura 2 demonstra como é que a watermark é gerada e extraída. Deteta-se um ataque quando o padrão da marca de água tem pelo menos ser 70% igual ao documento comparativo.

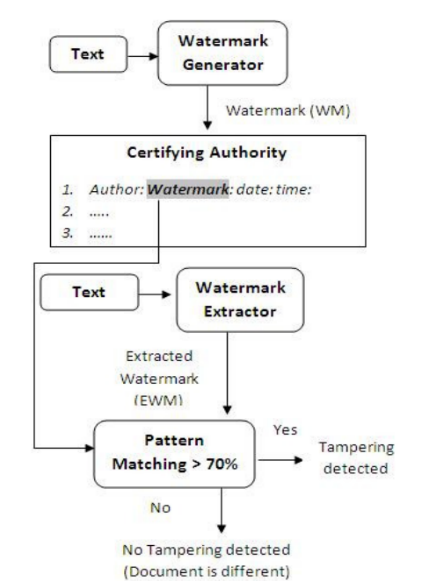


Figura 2 - Esquema de geração e extração da marca de água

* + - 1. Vantagens

Tem uma entidade certificadora que vai possuir a marca de água original, que é a única pessoa que pode comparar os documentos, permitindo assim que o documento esteja só na posse de uma pessoa, diminuindo os ataques ou distribuição do documento. A composição da entidade certificadora é similar ao pretendido no código de barras.

* + - 1. Desvantagens

Tem testes realizados com ataques aleatórios, como inserir, apagar, reordenar e alterar, que para textos reais os resultados poderão ser diferenciados, levando com que o comportamento do algoritmo seja diferenciado entre documentos, dificultando a sua implementação para a retificação da integridade do documento.

* + 1. Documentos texto baseados em Eigenvalues

O artigo [4] propõe um algoritmo que guarda as posições de todas as palavras do documento numa matriz e o peso das mesmas em ASCII. Um documento normalmente é constituído por palavras, espaçamento, números e pontuações. Os autores consideram cada contagem para calcular o peso ASCII para gerar o esquema da marca de água com base numa chave privada, que um utilizador fidedigno retifica o documento recebido.

* + - 1. Testes

No artigo [4] existe testes realizados a um documento com 47 linhas, não tendo disponibilizado o mesmo, apenas prints de pequenas secções do mesmo.

A figura 3 demonstra um excerto do texto antes de ter a marca de água, e na figura 4 demonstra o texto depois da geração da marca de água*.* Para simular um ataque foi alterada a palavra “OFF” para “ON” numa zona do texto e pelos resultados binários na figura 5, sendo que em primeiro está o documento original e de seguida o alterado, retira-se que os números são diferentes. Uma pequena alteração da palavra levou à mudança de 11 bits.

Os autores realizaram testes na mudança de vogais, consoantes, caracteres especiais, palavras, números pontuações, e alterações aleatórias no texto, obtendo os resultados da tabela 3, podendo retificar que na coluna “tamper detection” está tudo a 100% que leva a retificar que o algoritmo detetou alterações em todos os casos.

Text

Description automatically generated

Figura 3 - Antes da Watermark

Text

Description automatically generated

Figura 4 - Depois da Marca de água

Text

Description automatically generated

Figura 5 - Comparação Marca de água

Tabela 3 - Resultados Eigenvalues

Table

Description automatically generated

* + - 1. Vantagens

Guarda a posição das palavras do texto numa matriz. Tem uma identidade certificadora que guarda a marca de águae é a única pessoa que pode verificar se o documento é original ou falsificado.

* + - 1. Desvantagens

Difícil de compreensão, a execução do algoritmo leva muito tempo de execução e processamento para textos grandes.

* + 1. Line-Shift Coding

No artigo [5] expuseram outra forma de fazer marcação de água denominado, *Line-Shift Coding*, que consiste em mover as linhas de texto de um documento para cima ou para baixo, enquanto as linhas adjacentes não são movidas. Na figura 6, demonstra-se um exemplo. Neste exemplo a linha do meio começada por “Effects…”, foi movida para baixo 1/300 inches, que equivale a 0.00846666667 cm. Esta mudança não é percetível ao olho humano, só através de um OCR, Optical Character Recognition, é que se conseguiria comparar ficheiros para verificar se existe ou não mudança nas linhas.

A screenshot of a computer

Description automatically generated with medium confidence

Figura 6 - Exemplo line-shift

2.2.4.1. Word-Shift Coding

No mesmo artigo [5], previamente exposto, expuseram outra forma de fazer marcação de água denominado *Word-Shift Coding*, que consiste em mover as palavras para a esquerda ou para a direita, enquanto as palavras adjacentes não são alteradas. A figura 7, tem-se um exemplo. A segunda linha, contém quatro palavras movidas com espaçamento de 1/150 inch, que equivale a 0.0169333333 cm, enquanto na primeira linha não se altera, a terceira é uma junção das duas anteriores. Como referido no ponto anterior esta mudança não percetível a olho humano, e para retificar a marca de água recorrer a um OCR.



Figura 7 - Exemplo word-shift

2.2.4.2. Character Coding

No mesmo artigo [5], previamente exposto, deram outra forma similar, referidas anteriormente, mas desta vez consiste em mover o caracter para cima ou baixo, enquanto adjacentes não se alteram. A figura 8, apresenta um exemplo. A primeira letra “e” da palavra “internet” foi movida para baixo 1/600 inches que equivale a 0.00423333333 cm. Como foi referido anteriormente noutros capítulos é necessário um OCR, para retificar as mudanças feitas no texto, isto é dispendioso em termos de tempo, e difícil de perceção.

A picture containing text

Description automatically generated

Figura 8 - Exemplo Character Coding

2.2.4.3. Vantagens dos métodos

Tem marca de água invisível, ou seja, não é percetível para os olhos de um humano.

2.2.4.4. Desvantagens dos métodos

Uso de OCR para verificar documento, e ter acesso ao texto para inserir o espaçamento. Erros de impressão, por exemplo faltar letras no documento, pode levar à mal classificação de um documento, por exemplo ser falso, quando se tem a certeza de que o documento é original e não foi modificado.

* + 1. ECL zero-based watermarking

O artigo [6], propõe um tipo de marcação de água denominado *ECL zero-based watermarking* que consiste num algoritmo que mantém o conteúdo original do texto do documento e constrói a *marca de água* pela seleção de caracteres no documento. A marca de água é guardada num sítio de confiança que se denomina *Certifying Authority*, para quando houver a necessidade de comparar o documento com a *marca de água* para verificação da sua autenticidade, perceber que se o documento é original ou falsificado. Os autores forneceram uma imagem (figura 9) em que se demonstra como funciona o algoritmo.

Diagram

Description automatically generated

Figura 9 - Funcionamento do algoritmo

2.2.5.1. Vantagens

Tem uma identidade certificadora que garante que o documento original esteja seguro com uma pessoa confiável na empresa.

2.2.5.2. Desvantagens

Falta de testes em cópias de documentos. Pouco efetivo com documentos que tenham um *effectiveness* *ratio* (ER) menor que 0.1. Effectiveness Ratio determina quais os caracteres para a geração da marca de água.

# Qrcode

Atualmente vemos qrcode, nas faturas, em cartões de empresas e até mesmo na rua, maior parte das pessoas já viu, mas maior parte pode não saber o processo de leitura ou como surgiu o mesmo, para isso dediquei este capítulo ao qrcode.

O Qrcode (figura 10) surgiu em 1994 pela empresa Denso Wave, onde originalmente foi criado para categorizar peças de automóvel. Os Qrcode podem ter links para páginas web, texto, um endereço geográfico, uma imagem, um vídeo ou contacto telefónico.

Relativamente à estrutura do qrcode é constituído por 3 quadrados de deteção de posição (4.1. Figura 11) que permite a leitura em várias posições do scanner ou de um smartphone com câmara.

Por um padrão alinhamento (4.2. Figura 11) que corrige a distorção do qrcode em superfícies curvadas, o seu número varia consoante a informação contida.

Por padrões de temporização (4.3. Figura 11) que permite obter o tamanho da matriz de dados. Por informações da versão, que indica que versão do qrcode está a ser utilizada (1. Figura 11).

Por informações de formato, que contém informações sobre a tolerância de erros e o padrão da máscara de dados. Por códigos de dados e erros que podem ser do tipo L, M, Q, H, cujos estão apresentados na tabela 6.

Qr code

Description automatically generated

Figura 10 - Exemplo Qrcode

Graphical user interface, qr code

Description automatically generated

Figura 11 - Estrutura Qrcode

Tabela 4 - Classificação de erros do Qrcode

|  |  |
| --- | --- |
| **Nível de correção de erros** | **Percentagem de área danificada (%)** |
| L (Low) – Baixo | 7 |
| M (Medium) – Médio | 15 |
| Q (Quartile) - Quartil | 25 |
| H (High) – Alto | 30 |

1. Código de barras 128

O código de barras 128 (figura 12) [7] é um tipo de código de barras linear que pode ser usado para codificar uma grande variedade de dados alfanuméricos, incluindo letras, números e caracteres especiais. Ele é chamado de 128 é capaz de codificar 128 caracteres ASCII (figura 13).

Este é muito utilizado em aplicações de logística, como no controle de estoques e na identificação de produtos em supermercados e lojas. Isso ocorre porque ele é capaz de codificar informações como o nome do produto, seu número de série, o código de barras do fabricante e outras informações relevantes em um único código.

É constituído por barras largas e compactas que representam cada caractere, juntamente com barras de início e fim que indicam onde começa e termina a sequência de caracteres. Ele é capaz de codificar uma grande quantidade de informação em um espaço relativamente pequeno, o que o torna uma ferramenta eficiente e econômica para o gerenciamento de inventário e outras aplicações similares.

É um código de barras universalmente reconhecido e amplamente utilizado em todo o mundo, o que leva ser uma opção confiável para empresas que necessitam de um sistema de identificação e rastreamento de produtos rápido e preciso.

Como referido inicialmente, o intuito da dissertação é validação de documentos impressos, para isso é necessário guardar informações acerca do documento em algum lado, para a retificação do original. Como o código de barras consegue agregar informação, como por exemplo um id referenciador para um documento onde por fora esteja uma base de dados que contenha informação do documento, optou-se por utilizar como medida de retificação inserindo-o no rodapé do documento.



Figura 12 - Código de barra 128

Shape

Description automatically generated with medium confidence

Figura 13 - Tabela ASCII

# Entropia documento

A presente dissertação analisa estudos de segurança em documentos digitais, é necessário introduzir um conceito fundamental denominada entropia num documento.

A entropia de um documento é uma mediada da incerteza ou desordem da informação contida nele, ou seja, serve para avaliar a segurança de um algoritmo ou sistema criptográfico.

Quanto maior for a entropia maior é dificuldade para a pessoa/hacker descobrir como um algoritmo funciona, o que significa que no desenvolvimento da tese pretendesse que a entropia seja mais pequena possível.

Para atingir esse objetivo é necessário ocultar informações sobre a verificação da integridade e o modo como se gera a marca de água para um documento e desenvolver métodos aleatórios.

# Sistema de verificação de documentos impressos ou digitais

A primeira intenção para a criação da solução era usar Qrcode, contudo retificou-se que em scans, podiam desaparecer (desvanecer, ou seja, perder a cor) e influenciava na visualização do documento.

Para corrigir estes problemas pensou-se em sugestões como:

* processamento de imagem, que reconhece os Qrcode no texto (através de substituição de cores, por exemplo preto no branco dentro do Qrcode é uma zona critica, para corrigir é necessário alterar o preto para branco), descartada devido ao elevado tempo de processamento da mudança de cores;
* posições aleatórias no documento, descartada devido a porventura o qrcode ser colocado num sítio não permitido, como por exemplo debaixo de uma imagem, contudo sempre há oportunidade de gerar de novo a marca de água do ficheiro;
* quantidade de Qrcode a colocar no documento;
* dimensão do Qrcode;

Com o desenvolver do algoritmo e o objetivo de traçar retas para a retificação de letras no documento, nos quadrados de posição do Qrcode, optou-se por substituir por uma imagem reduzida com um círculo que contivesse um X, o que levou ao surgimento da questão “se as imagens são visíveis com base nos pontos que se usa para a criação da retificação das interseções, o hacker não poderá decifrar como se calcula e obtém as mesmas?”, a resposta é sim, consegue. Para corrigir e melhorar a solução removeu-se completamente a imagem, colocando assim os pontos de origem da criação das retas incógnitos ao hacker.

A solução criada envolve duas ações distintas, processamento e retificação do documento.

O processamento do ficheiro envolve utilizar códigos de barras, para a retificação rápida de um documento que seja aceite na base de dados através do utilizador, e posições aleatórias no documento para guardar letras que resultam de interseções de retas.

A retificação do documento/verificação de integridade/análise forense consiste em determinar se a informação do código de barras corresponder ao documento, se não procedesse a uma análise mais profunda através das interseções de retas para verificar se as letras que aparecem no sistema são iguais ou não aquelas que aparecem no documento.

* 1. Arquitetura

De acordo com o descrito anteriormente é criada a arquitetura da figura 14, onde surge 3 camadas.

* Servidor destinado à base de dados que irá conter dados armazenados acerca dos ficheiros, códigos de barras, segmentos de reta traçados, posição dos caracteres no ficheiro de input e a geração da marca de água.
* Programa onde acontece o desenvolvimento da criação do código de barras, do processamento do ficheiro para obtenção das posições dos caracteres no documento, da retificação do documento, e verificação de integridade, esta também é responsável pelas conexões entre camadas, desencadeadas pelo utilizador.
* Utilizador é responsável por agregar as ações que o utilizador pode fazer como por exemplo processar o documento ou retificar.

Diagram

Description automatically generated

Figura 14 - Arquitetura solução

* 1. Estrutura do documento

Para a utilização de testes do programa foi disponibilizado pela empresa 4 documentos diferentes em formato PDF e digitais. Cabe à empresa inserir manualmente os ficheiros na diretoria correspondente na inicialização do programa e os metadados no programa para tratar os mesmos. É de salientar que os documentos disponibilizados têm uma classificação de segurança mínima pelo que se pode partilhar os resultados do mesmo.

O algoritmo lida com três tipos de documentos:

- Documento sem marca de água;

- Documento com marca de água;

- Documento (scan) com marca de água;

* 1. Base de dados

O intuito de usar base de dados no sistema é garantir segurança sobre as informações do documento através do uso de código de barras, como se referiu anteriormente, o código de barras tem um id aleatório representante das características do documento cujo é inserido na base de dados aquando do seu processamento do documento para a criação da marca de água.

Existem dois tipos de base de dados as relacionais e não relacionais (NoSQL). [8]

As bases de dados relacionais guardam os dados nas tabelas, tendo algumas delas partilha de informação, causando uma relação entre tabelas.

Cada tabela contém colunas que definem a informação que se pode guardar, e linhas que contém a informação.

Normalmente a tabela contém um identificador único que referencia cada linha chamado de chave primária (primary key), caso se queira referenciar os valores a outra tabela utiliza-se a chave estrangeira (foreign key), que obrigatoriamente tem de existir previamente.

A linguagem que se usa para tratar base de dados relacionais é SQL, existem vários programas que permitem correr SQL, como por exemplo mySQL [9], Oracle SQL Developer [10] e Microsoft SQL Server Management Studio 2018 [11].

As bases de dados não relacionais, não usam tabelas relacionais, em vez disso faz cria grupos em se que guarda a informação em informações diferentes.

Como o objetivo do trabalho é sempre perceber que documento é qual, é necessário haver relações entre a marca de água e o documento, então optou-se por usar uma base de dados relacional com o auxílio da ferramenta Microsoft SQL Server Management Studio 2018.

A base de dados SQL foi criada localmente, tendo um utilizador e base de dados dedicado apenas à consulta de informações pelo programa. As informações que se guardam são as características do documento, o código de barras, segmentos de reta traçados entre pontos, posições dos caracteres no documento de entrada (processamento apenas), e a criação da marca de água (aceitação ou rejeição).

Na figura abaixo, está presente um diagrama da base de dados que contém as tabelas usadas e respetivas conexões.

O diagrama é constituído por as seguintes tabelas:

* “document”: guarda características do documento (metados);
* “barcode”: guarda informações relativas ao documento;
* “watermark”: guarda as confirmações do documento com marca de água, se foi aceite ou não, para efeitos de rastreamento;
* “forense\_analises”: guarda os segmentos de reta traçados entre dois pontos, o ponto de interseção e a letra que aparece no ponto de interseção para efeitos de verificação de integridade do documento;
* “position\_char\_file”: guarda as posições dos caracteres no documento.

Diagram

Description automatically generated

Figura 15 - Diagrama da Base de dados

* 1. Criação do código de barras

Para a criação do código de barras 128 foi utilizado um package para C# denominado Iron Barcode, abordado mais detalhadamente no Anexo.

Como referido anteriormente o código de barras irá ter um id referenciador para o documento e para as posições utilizadas para traçar os segmentos de reta no documento.

O código de barras 128 irá ser colocado sempre no cabeçalho da primeira página devido a ser uma zona livre do documento, e permitir maior parte das vezes a sua leitura.

* 1. Operações desempenhar pelo utilizador

Um utilizador exerce 4 tipos de funções.

* Escolher entre
  + Processamento: que processa o documento sem a marca de água para originar a marca de água;
  + Retificar: que retifica o documento de input com a marca de água para verificar se é o documento que se apresenta ser.
* Aceitar ou rejeitar o documento com marca de água;
* Comparar a informação do documento com a marca de água no submenu retificar, para determinar a sua autenticidade;
* Verificação de integridade, para determinar a zona da alteração do documento, se por venturar o documento não ser autêntico, através da comparação de informações que aparecem na aplicação versus o documento.
  1. Processamento do documento

Conforme mencionado anteriormente o utilizador escolhe o ficheiro a processar, o algoritmo só aceita caso o ficheiro não tiver na base de dados e se o nome do mesmo não conter “watermark” que se adiciona ao nome do ficheiro já existente para diferenciar os ficheiros sem e com marca de água, também se adicionou o dia e a hora que se executou o processamento do ficheiro levando ao nome final do ficheiro ser “nome\_ficheiro\_watermark\_dd\_mm\_yy\_hh\_m\_ss”, sendo dd:dia, mm:mês, yy:ano, hh:hora, m: min, ss:segundos. Antes de processar, caso o utilizador queira visualizar se o ficheiro selecionado é pretendido, o algoritmo mostra o ficheiro numa janela nova com os botões processar, aceitar e rejeitar (figura 16). Caso o utilizador clique em aceitar ou rejeitar o ficheiro sem antes de clicar “processar” aparece o erro da figura 17.

Consoante o clique “processar” o programa vai abrir uma consola que vai executar um ficheiro jar, fechando automaticamente depois da execução, que vai retirar os caracteres do ficheiro e as respetivas posições no documento. Para retirar as posições o algoritmo foi realizado em Java porque em C# não foi encontrado packages que retirassem a posição com certeza dos caracteres no documento (figura 18).

O processamento demora à volta de 2 min, colocando a janela do processamento bloqueada até que as ações de calcular os pontos, obtenção dos pontos de interseção e letras, inserções na base de dados sejam concluídas.

Quando o processamento acaba o utilizador é abordado com uma mensagem da figura 19 para aceitar ou rejeitar o documento que se pode pré visualizar figura 20. Caso o documento seja aceite o utilizador recebe a mensagem “Documento Aceite!” figura 21, por ventura se tentar rejeitar ou aceitar de novo o documento é informado de que o documento já foi aceite (figura 22). Caso rejeite o documento é guardado, e o processamento é feito novamente. Caso feche a aplicação sempre poderá consultar o documento que foi gerado para a diretoria que abriu o documento na extensão previamente exposta. A escolha é feita no menu principal quando se escolhe a opção pretendida. É aberto a diretoria predefinida da execução (figura 23) e pode-se mudar consoante o necessário, tendo a noção que ficheiros fora da pasta do algoritmo podem dar origem a erros.

Graphical user interface, text

Description automatically generated

Figura 16 - Processamento exemplo

Graphical user interface, application, Word

Description automatically generated

Figura 17 - Erro ao clicar em aceitar ou rejeitar sem antes de processar o ficheiro

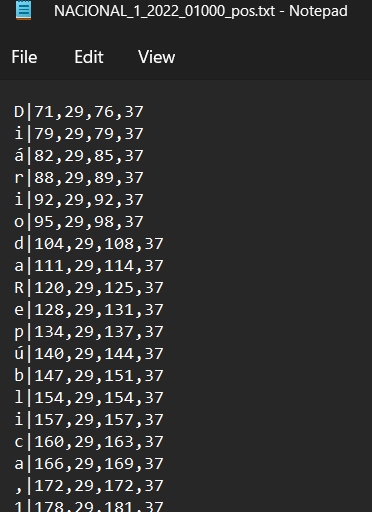


Figura 18 - Reconhecimento caracteres

Graphical user interface, text, application

Description automatically generated

Figura 19 - Finalização do processamento

Graphical user interface, text, application, email

Description automatically generated

Figura 20 - Finalização da marca de água

Graphical user interface, application, chat or text message

Description automatically generated

Figura 21 - Mensagem Documento Aceite

Graphical user interface, text, application, chat or text message

Description automatically generated

Figura 22 - Mensagem documento já aceite

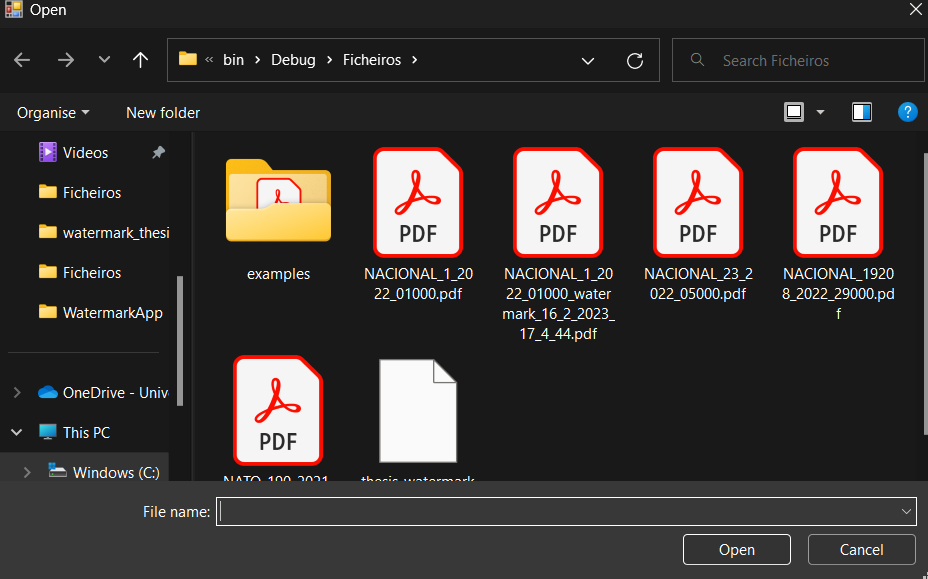


Figura 23 - Abrir Documento

* 1. Retificação do documento

Para retificar um documento é necessário que o documento escolhido para retificação contenha a marca de água e cuja informação esteja na base de dados. Caso esteja, o programa, lê o código de barras 128 e mostra as informações contidas para o utilizador numa janela onde é possível ter a visualização do documento com a marca de água escolhido e algumas informações sobre as características do documento (metadados) (figura 24). Cabe ao utilizador averiguar se o documento e as características demonstradas são diferentes ou iguais, se determinar que são diferentes o utilizador pode proceder à verificação de integridade do documento, referido no ponto 6, determinando as zonas que foram alteradas no documento.

Graphical user interface, text, email

Description automatically generated

Figura 24 - Retificação documento

* 1. Verificação de integridade

A verificação de integridade ou análise forense, serve para retificar se o documento foi alterado, e em que zonas.

A solução para retificar um documento, é criar 3 segmentos de retas calculados através dos pontos criados nas extremidades da folha 9 (3 3) pontos, totalizando 81(9 9) pontos.

Para saber o número total de retas usou-se a expressão somatória do Gauss [12] (equação 1). O resultado da equação dá igual ao valor no código através do sublinhado a preto na figura 25.

Equação 1 - Gauss

Aquando das retas traçadas vai se calcular o ponto de interseção da mesma [13] , com a expressão da figura 26, de seguida com base nas coordenadas dos caracteres obtidos no processamento do ficheiro verifica-se se o ponto pertence ao subconjunto das coordenadas, dando como output a letra correspondida.

Na figura 27 mostra um possível output da verificação da integridade , sendo o círculo amarelo o ponto de interseção e a azul o caracter que está na base de dados, extraído no processamento.

Text

Description automatically generated

Figura 25 - Algoritmo que conta número de retas que se intersetam

Graphical user interface, text, application, email

Description automatically generated

Figura 26 - Algoritmo interseção retas

Text

Description automatically generated

Figura 27 - Exemplo verificação integridade

# Caso de estudo

Este capítulo é destinado a demonstrar o funcionamento do algoritmo criado num documento exemplar fornecido pela empresa.

Como referido anteriormente existem dois tipos de ações que se pretende desenvolver no algoritmo, processamento de um documento sem marca de água para originar a marca de água e retificação de um documento com marca de água, sendo ele em formato digital ou pelo scan.

O algoritmo para o processamento segue a lógica do fluxograma da figura 31.

O documento escolhido para efeitos de teste, segue-se na figura 32 tendo uma página, denominado “NACIONAL\_1\_2022\_01000”. Depois de 1 min e 25 segundos (figura 33) de processamento descrito no diagrama de fluxo segue-se o documento com a marca de água presente na figura 34.

Na figura 35 encontra-se o resultado do documento inserido na base de dados ao fim da execução do programa.

Na figura 36 tem-se a informação contida no código de barras que é colocado no documento.

Na figura 37 representa a ação do utilizador caso aceite ou rejeite a marca de água de um documento.

Na figura 38 representa um pequeno input da inserção de posições do caracter na base de dados. As colunas start\_x, start\_y, stop\_x, stop\_y são os valores representados na figura 39.

Na figura 40 representa uma parte das retas traçadas com base nos pontos dados através do código de barras.

A retificação segue a lógica do fluxograma da figura 41.

O resultado da retificação apresenta-se na figura 42, e caso a informação não seja consistente, realiza-se a verificação de integridade ou análise forense presente na figura 43. O tempo de processamento quer na retificação quer na análise forense é pouco, tendo só o tempo de processamento de mostrar as respetivas janelas com a pre-visualização do documento.

Existindo a possibilidade de os documentos chegarem em formato scaneados, tendo em conta ao documento digitalizado estar contido na base de dados, criou-se dois scans diferentes um com a folha direita (figura 44) e outro com a folha torta (figura 46), sendo que o algoritmo consegue detetar o código de barras num scan normal (figura 44) e realizar a verificação de integridade (figura 45), contudo para o scan torto não consegue, dando um erro de insucesso de leitura (figura 47).

A picture containing diagram

Description automatically generated

Figura 28 - Processamento diagrama de fluxo

Text

Description automatically generated

Figura 29 - Documento exemplar sem marca de água



Figura 30 - Tempo de execução

Text, letter

Description automatically generated

Figura 31 - Documento com marca de água



Figura 32 - Documento



Figura 33 - Código de barras



Figura 34 - Marca de água documento

A picture containing calendar

Description automatically generated

Figura 35 - Obtenção de caracteres

Shape

Description automatically generated

Figura 36 - Representação dos valores dos caracteres

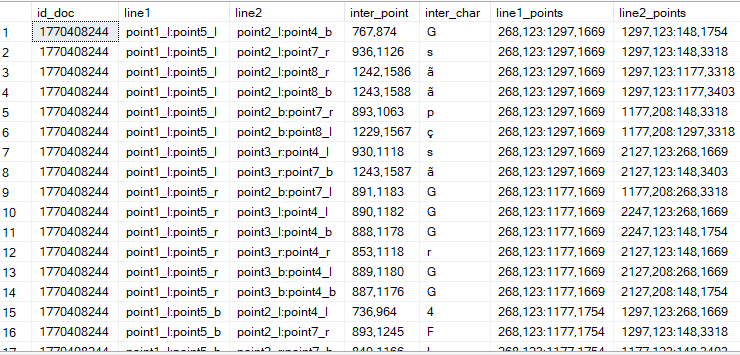


Figura 37 - Pontos para verificação de integridade

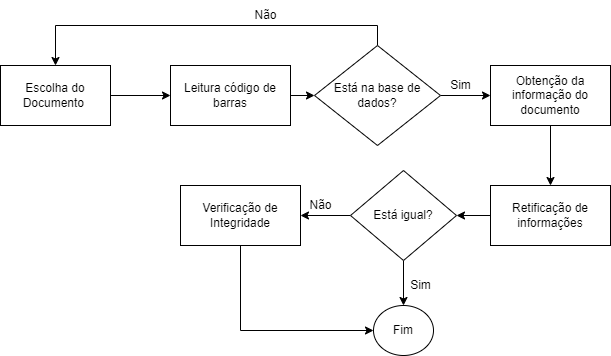


Figura 38 - Fluxograma Retificar

Graphical user interface, text, application, email

Description automatically generated

Figura 39 - Resultado Retificação

Graphical user interface, text, application

Description automatically generated

Figura 40 - Resultado Análise Forense

Text

Description automatically generated

Figura 41 - Scan normal

Graphical user interface, text, application

Description automatically generated

Figura 42 - Resultado scan normal

Text, letter

Description automatically generated

Figura 43 - Scan torto

Graphical user interface, text, application

Description automatically generated

Figura 44 - Resultado scan torto

# Ficheiros digitalizados

No capítulo anterior demonstrou-se um teste sobre um documento digitalizado que falhou, e caso a digitalização desse certo os pontos de interseção estavam desfasados, ou seja, as letras estavam afastadas donde correspondiam, o que levou a pensar numa estratégia alternativa para compor as mesmas e o documento digitalizado que desse entrada na retificação.

A estratégia envolve alterar a origem dos pontos pré definidos para serem calculados com base na posição do código de barras no documento e guardar as posições na base de dados do documento original. A tabela responsável por guardar esses valores é “watermark” que tem informações se o documento com marca de água foi ou não aceite (figura 45).

Através de alguns testes verificou-se que nem sempre o utilizador insere o documento “direito”, então para isso criou-se um algoritmo que vai calcular o angulo da imagem e endireitar substituindo o documento de entrada, dando a respetiva informação ao utilizador para permitir a sua substituição. Na figura 46, demonstra um documento digitalizado relativamente torto, cujo dá entrada no sistema, depois de algum processamento de imagem o resultado apresenta-se na figura 47, mostrando que o algoritmo conseguiu “compor” o documento, pode haver casos que a folha esteja muito torta e o algoritmo não funcionar, mas caso isso aconteça cabe ao utilizador fazer um scan novo. Apesar de calcular as diferenças de valores de códigos existe algumas letras que não coincidem, por exemplo no retângulo preto na figura 48, consegue-se perceber que o “m” está representado mais abaixo da letra e no círculo a preto o “d” está apresentado corretamente. Estas deslocações devem ao não controlo da criação do novo documento, porque é feito um ajuste da imagem as dimensões do documento, levando a ter uns gaps no documento substituído.

Text

Description automatically generated

Figura 45 - Atualização da tabela watermark

Text

Description automatically generated

Figura 46 - Documento scan torto

A picture containing text, newspaper, screenshot, receipt

Description automatically generated

Figura 47 - Documento scan composto

Text

Description automatically generated

Figura 48 - Resultado verificação de integridade

# Conclusões

# Futuro trabalho

# Referências

[1] “C# .NET Barcode Quickstart Guide, Code Examples | Iron Barcode.” https://ironsoftware.com/csharp/barcode/examples/barcode-quickstart/ (accessed Jul. 26, 2022).

[2] M. B. Mohd, S. Mohd, R. Tanzila, and S. A. Rehman, “Replacement Attack: A New Zero Text Watermarking Attack,” *3D Res.*, vol. 8, 2017, doi: 10.1007/s13319-017-0118-y.

[3] Z. Jalil, A. M. Mirza, and H. Jabeen, “Word length based zero-watermarking algorithm for tamper detection in text documents,” *ICCET 2010 - 2010 Int. Conf. Comput. Eng. Technol. Proc.*, vol. 6, no. May, 2010, doi: 10.1109/ICCET.2010.5486185.

[4] T. Rethika, I. Prathap, R. Anitha, and S. V. Raghavan, “A novel approach to watermark text documents based on eigen values,” *2009 Int. Conf. Netw. Serv. Secur. N2S 2009*, no. c, pp. 1–5, 2009.

[5] J. T. Brassil, S. Low, and N. F. Maxemchuk, “Copyright protection for the electronic distribution of text documents,” *Proc. IEEE*, vol. 87, no. 7, pp. 1181–1196, 1999, doi: 10.1109/5.771071.

[6] T. Saba, M. Bashardoost, H. Kolivand, M. S. M. Rahim, A. Rehman, and M. A. Khan, “Enhancing fragility of zero-based text watermarking utilizing effective characters list,” *Multimed. Tools Appl.*, vol. 79, no. 1–2, pp. 341–354, Jan. 2020, doi: 10.1007/S11042-019-08084-0/TABLES/5.

[7] “Code 128 - Wikipedia.” https://it.wikipedia.org/wiki/Code\_128 (accessed Jan. 19, 2023).

[8] “Relational Vs. Non-Relational Databases | MongoDB | MongoDB.” https://www.mongodb.com/compare/relational-vs-non-relational-databases (accessed Jan. 19, 2023).

[9] “MySQL.” https://www.mysql.com/ (accessed Jan. 19, 2023).

[10] “Oracle SQL Developer Downloads.” https://www.oracle.com/database/sqldeveloper/technologies/download/ (accessed Jan. 19, 2023).

[11] “SQL Server Management Studio (SSMS) - SQL Server Management Studio (SSMS) | Microsoft Learn.” https://learn.microsoft.com/en-us/sql/ssms/sql-server-management-studio-ssms?view=sql-server-ver16 (accessed Jan. 19, 2023).

[12] “The Story of Gauss - National Council of Teachers of Mathematics.” https://www.nctm.org/Publications/TCM-blog/Blog/The-Story-of-Gauss/ (accessed Feb. 08, 2023).

[13] “Line–line intersection - Wikipedia.” https://en.wikipedia.org/wiki/Line–line\_intersection (accessed Oct. 16, 2022).

[14] “Apache PDFBox | A Java PDF Library.” https://pdfbox.apache.org/ (accessed Set. 17, 2022).

[15] “About Us | IronSoftware.com.” https://ironsoftware.com/about-us/ (accessed Jul. 26, 2022).

[16] “C# Tesseract OCR In 1 Line of Code | Iron OCR.” https://ironsoftware.com/csharp/ocr/examples/simple-csharp-ocr-tesseract/ (accessed Jul. 26, 2022).

Apêndice A

Processamento de ficheiro PDF

Apesar de existirem alguns packages em c# retirassem as posições dos caracteres bem como os mesmos, não era suficiente, já que se precisava de um intervalo de valores donde começa e acaba a letra para determinar se o ponto de interseção pertence ou não à letra para ser usado na verificação de integridade, optou-se por utilizar o package Apache PDFBox [14]desenvolvido em java que conseguia, dar as posições do começo e fim de cada letra bem como a letra respetiva.

Para diminuir o tempo de processamento e para efeitos de teste apenas se lê a primeira página do documento (figura 49), sendo possível depois alterar para todas as páginas, contudo o tempo de processamento aumenta também. Para os valores lidos serem acedidos em C# criou-se um ficheiro temporário que vai guardar as seguintes características “character|start\_x,start\_y,stop\_x,stop\_y” como se representa na figura 50.

Contudo é necessário compilar o código em java e criar um ficheiro Jar com os respetivos packages dependentes que permita a execução em C#, para isso abriu-se uma consola e executou-se um comando presente na figura 51.

Para demonstrar que o algoritmo funciona, usou-se um leitor PDF denominado “PDF-Xchange Editor” que permite ver as posições do rato no documento como demonstra na figura 52, a seta aponta para onde está o rato, dando os valores (71, 38), na base de dados presente na figura 53, tem se os valores de “start\_x” a 71 e o “stop\_y” a 37.

Text

Description automatically generated

Figura 49 - Código de extração dos caracteres num ficheiro PDF

Text

Description automatically generated

Figura 50 - Obtenção dos valores

Text

Description automatically generated with medium confidence

Figura 51 - Execução do ficheiro jar

A picture containing graphical user interface

Description automatically generated

Figura 52 - Exemplo posição de caracter no PDF

Graphical user interface, application

Description automatically generated

Figura 53 - Valor representativo na base de dados

Iron Software

A Iron Software [15] é uma empresa tecnológica que oferece um conjunto de ferramentas auxiliares (figura 52) para empresas e programadores, uma das ferramentas é o Iron Barcode, cujo permite geração e reconhecimento de código de barras. Esta ferramenta não é open-Source, contudo versões anteriores a 2023 permitiam o uso sem licença para programadores. A versão utilizada é de 2022.

O código para gerar o código de barras está demonstrado na figura 53 e a leitura figura 54.

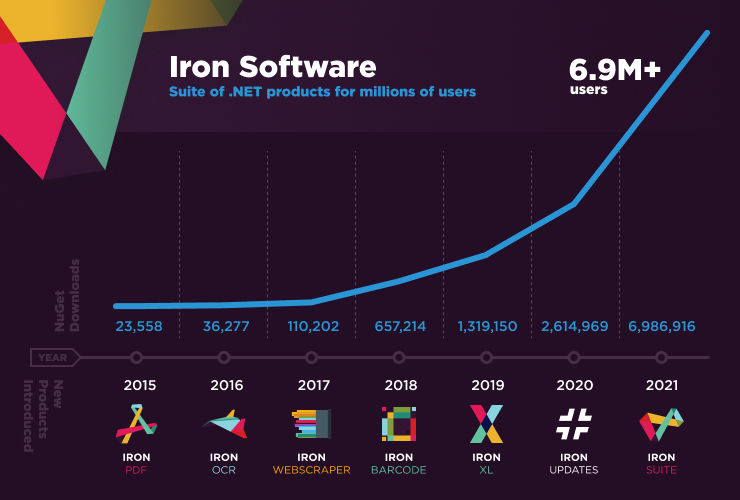


Figura 54 – Iron Barcode

Graphical user interface, text, application

Description automatically generated

Figura 55 - Geração código de barras

Graphical user interface, text, application, Word

Description automatically generated

Figura 56 - Leitura de código de barras

Posições aleatórias para marca de água

Este anexo tem como intuito demonstrar as posições que irão dar origem aos segmentos de reta. A figura x apresenta um pedaço de código que irá escrever as posições dos pontos numa imagem auxiliar (figura x). Através do output da figura x consegue-se perceber que cada ponto tem subpontos aleatórios cujos podem ser definidos na aplicação, neste caso os pontos possíveis é de 10 a 70.

Text

Description automatically generated

Figura 57 - Código para escrever posições numa imagem

Text

Description automatically generated

Figura 58 - Resultado

Text

Description automatically generated

Figura 59 - Desfasamento pontos

Leitura de posições do código de barras

Para confirmar se o package Iron Barcode retirava bem as posições do código de barras (figura x), criou-se uma imagem auxiliar donde se escreverá as posições retornadas (figura x). É de salientar que os valores foram ajustados para coincidir com as pontas do código de barras, sendo que para os documentos fornecidos, determinou bem as posições. A imagem x representa um exemplo de um documento com as posições (p1 e p2) retornadas do código de barras.

Graphical user interface, text, application, email

Description automatically generated

Figura 60 - Obtenção de posições do código de barras

Text

Description automatically generated

Figura 61 - Guardar imagem auxiliar

A picture containing text

Description automatically generated

Figura 62 - Representação dos pontos do código de barras